

# **UMA VIDA BEM VIVIDA**

**Amelia de Rezende Martins**

**23 ~ 3 ~ 1877 ★ 3 ~ 2 ~ 1948**

Filha mais velha dos Barões Geraldo de Rezende, nasceu Amélia de Rezende, em Campinas, a 23 de março de 1877.

Dotada por Deus de brilhante inteligência, possuía forte pendor artístico e um temperamento generoso e vivo. Era empreendedora e cheia de bom-senso, não lhe tendo também faltado dotes físicos de encanto pessoal, simpatia e beleza.

Aos dezessete anos casou-se com o Dr. João de Assis Lopes Martins, conceituado médico em Campinas e fervoroso católico.

Primorosamente educada dentro dos princípios e idéias de uma família tradicionalmente piedosa e culta, continuou a estudar com afinco, mesmo depois de casada, pois era a sua aspiração ser o guia intelectual dos filhos. Os estudos, porém, — pois foi uma entusiasta pesquisadora até o fim da vida — nunca a impediram de dedicar à família tôda a riqueza do seu imenso coração.

Relembrando-lhe agora a bela e sempre digna figura, vêm-nos à mente os traços da mulher forte descrita na Sagrada Escritura. Espôsa dedicada soube auxiliar o marido na árdua tarefa da clínica médica. Nove foram os filhos que lhe enriqueceram o lar, e dêles foi sempre mãe extremosíssima. Admirada e amada pelos seus fâmulos, era perfeita dona de casa, desta casa hospitaleira à qual sabia imprimir um cunho muito pessoal e onde recebia com encantadora simplicidade e discreta elegância. Madrugava habitualmente e nunca era vista ociosa. Notável era o trabalho produzido cada dia, sem a mínima precipitação ou alarde. Para tudo havia tempo, porque raras vêzes se encontra capacidade igual à sua para tudo organizar e tudo conservar em ordem.

Amava apaixonadamente o belo, e dava às coisas úteis o devido valor. Muito habilidosa de mãos, idealizava e executava com perfeição lindos trabalhos de agulha, de pintura, etc., não se descurando dos arranjos de casa, do apuro de uma mesa de aniversário, da bela apresentação de um prato que além de bonito devia ser também saboroso.

A jardinagem era uma das suas distrações prediletas. Conhecía o segredo de transformar o menor pedacinho de terra em fresco e perfumado jardim.

À entrada da casa colocara belo quadro do Coração de Jesus, junto ao qual se achava um interessante trabalho de pirogravura, feito pelas suas próprias mãos, com os seguintes dizeres: "Ego sum Via veritas et Vita". Na ampla sala de jantar, onde, apesar das dificuldades modernas, reunia semanalmente a família, estava a sua mesa de trabalho. Era ali que sempre com um sorriso acolhedor recebia, a qualquer hora, quem dela carecesse. E não sômente os filhos, mas parentes e conhecidos a ela recorriam para esclarecimento de alguma dú-



vida ou para fazer cessar alguma hesitação. Raras vêzes saía. Nessa sala, onde passava os dias de profícuo trabalho, fazia questão de ter diante dos olhos a imagem do Coração entronizado. Queria vê-Lo sempre cercado de flores e além disto uma lâmpada queimava noite e dia, a testemunhar o amor da família pelo Divino Amigo.

Foi fiel ao programa traçado quando recém-casada. Conseguiu ser a professora única das filhas e auxiliar eficazmente os filhos em seus estudos. Para êles compilou pontos de História Universal, 3 livros sôbre História do Brasil, 1 compêndio de Geografia, 2 volumes de Geografia em Recortes, Quadros Sinóticos e Sincrônicos de História Universal e História do Brasil. Tudo isto mais tarde foi publicado. Encantador é o "Livro de José Maria" (lição de coisas), que mereceu de um grande professor o seguinte comentário: "Aqui se encontra tudo que não se sabe onde procurar". O "Meu Livrinho de Missa", publicado, por ocasião da primeira Comunhão de uma das crianças, muito tem auxiliado mães e catequistas, principalmente pela explicação do Santo Sacrifício, muito ao alcance dos pequeninos. Para os filhos também compôs vários jogos escolares, mapas muros, etc.

Possuía rara intuição musical e um senso crítico aprimorado que a tornaram uma capacidade em tudo que se referia à arte. A música constituiu sempre o grande encanto de sua vida. Pianista primorosa, iniciava ainda agora com imenso gosto e invulgar competência as netinhas nos princípios pianísticos, como já o havia feito com as filhas. Os livros escritos para orientação musical da juventude: "História da Música", "Curiosidades Musicais" e "As Nove Sinfonias de Beethoven", são por todos apreciadíssimos. Inéditos existem ainda "História da Arte" e "Literaturas Antigas".

Finda a educação dos filhos, tomou forma mais ampla e altruística o ideal da sua mocidade. Desejando auxiliar as jovens mães inexperientes, evitando-lhes as dificuldades que encontrara na educação dos próprios filhos, aprofundou-se nas questões sociais, estudou as nossas deficiências e possibilidades em matéria de educação e concebeu um plano magnífico, precursor de muitos que vieram mais tarde tentar solucionar o nosso grave problema social e cultural.

Quis colocar a grande obra que idealizara sob a proteção da Educadora por excelência, a Virgem Mãe. Durante meses procurou uma imagem de Nossa Senhora que lhe exprimisse o pensamento. Finalmente, encontrou-a em São Paulo, de maneira inesperada. Na Igreja de Santa Cecília, uma Virgem fundida em bronze, tendo nas mãos — como que a ofertá-Lo — um lindo Menino Jesus. Esta imagem respondia à invocação de "Mater Redemptoris". Era, exatamente o que ela havia

sonhado! Graças a gentileza de uma senhora amiga que possuía um exemplar desta linda imagem em mármore, foi possível à Ação Social Brasileira obter uma cópia da mesma, que se acha em sua sede provisória à Rua Sebastião de Lacerda, 70, Rio de Janeiro. Foi benta pelo saudoso D. Francisco de Campos Barreto, Bispo de Campinas e grande amigo da família, justamente no dia em que outro grande amigo, D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, benzia no alto do Corcovado a imagem do Cristo Redentor.

Por ocasião do 4.º Centenário do Venerável Padre José Anchieta, unindo-se às homenagens que foram prestadas ao grande Apóstolo das Selvas e Primeiro Educador do Brasil, promoveu uma "Quinzena Anchieta", que constou de uma série de conferências realizadas pela "Voz do Brasil" da Rádio Clube, conferências estas feitas por grandes vultos do nosso meio literário e católico. Envidou também os maiores esforços para que lhe fôsse entregue o terreno na Esplanada do Castelo, terreno ao qual tinha direito por lei e onde seria construído o EDIFÍCIO ANCHIETA, sede da Ação Social Brasileira.

Porque harmoniosa e pura, foi também bela e fecunda a vida de Amélia de Rezende Martins. Não lhe faltaram tribulações e dissabores. Perdeu 3 filhos, um dos quais morreu como um santo aos dezessete anos. Não lhe foi poupada a dor cruel de uma calamitosa injustiça. Foi traída, caluniada, porque desconhecera-lhes alguns as qualidades excepcionais de dignidade, de valor moral e capacidade realizadora. Tudo aceitou com nobreza. Naquele grande coração não havia lugar para pequenizas e rancores.

Filha amantíssima, uma de suas últimas alegrias foram os festejos comemorativos do centenário de seu pai, o Barão Geraldo de Rezende. Escrevera-lhe a biografia com invulgar felicidade. "Um Idealista Realizador" é realmente um livro notável e que a todos encanta.

Em plena atividade, foi subitamente acometida de mal im-piedoso que tornou os últimos meses de sua vida um rude calvário. Rodeada do conforto da nossa santa religião e de todo o carinho da família, foi consciente e tranquilamente se afastando do mundo que deixava com a serenidade dos que morrem felizes depois de **uma vida bem vivida**.

Crescia dia a dia o sofrimento. Tornava-se, porém, cada vez mais límpido e luminoso o seu olhar, até que na madrugada de 3 de fevereiro de 1948, Deus veio finalmente cerrar as pálpebras daqueles olhos transparentes e claros que jamais precisaram baixar diante das criaturas.

Cordélia de Magalhães Castro